

**COMPOSIÇÃO:**

Beauveria bassiana isolado IBCB 66 (1x10⁹ UFC/g de produto)..... 300 g/kg (30% m/m)
 Outros Ingredientes700 g/kg (70% m/m)

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Inseticida microbiológico**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Pó Mohável (WP)

TITULAR DO REGISTRO: Ballagro Agro Tecnologia Ltda. - Estrada Municipal Carlos Gebim, 2353 - Laranja Azeda | CEP: 12955-000 - Bom Jesus dos Perdões - SP - C.N.P.J.: 06.789.993/0001-09, Tel. (11) 4217-1208 - Cadastro CDA/SP nº 828.

FABRICANTE/FORMULADOR: Ballagro Agro Tecnologia Ltda. - Estrada Municipal Carlos Gebim, 2353 - Laranja Azeda | CEP: 12955-000 - Bom Jesus dos Perdões - SP - C.N.P.J.: 06.789.993/0001-09, Tel. (11) 4217-1208 - Cadastro CDA/SP nº 828.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA. TEMPERATURA IDEAL DE ARMAZENAMENTO: MENOR QUE 22 °C PRAZO DE VALIDADE: 11 MESES

Indústria Brasileira

Inseticida Microbiológico – Contém conídios viáveis do fungo *Beauveria bassiana* isolado IBCB 66**ORGANISMOS VIVOS DE USO RESTRITO AO CONTROLE DE PRAGAS**

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA IV - POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL IV - POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Ballagro Agro Tecnologia Ltda.

Estrada Municipal Carlos Gebim, 2353 - Laranja Azeda

CEP: 12955-000 | Bom Jesus dos Perdões - SP

C.N.P.J.: 06.789.993/0001-09

Tel.: (11) 4217.1208 | Cadastro CDA/SP nº 828

**1. INSTRUÇÕES DE USO:****1.1. CULTURAS**

BALLVÉRIA é um inseticida microbiológico de contato, indicado para aplicação foliar para o controle da Mosca branca (*Bemisia tabaci* raça B), Moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*), Cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*), Acaro rajado (*Tetranychus urticae*), Broca do café (*Hypothenemus hampei*), Gorgulho do eucalipto (*Gonipterus scutellatus*) e Cochonilha (*Coccus viridis*).

1.2. CULTURAS, PRAGAS E DOSES DE APLICAÇÃO

Culturas	Alvo(s) Biológico(s)	Doses do produto comercial (kg p.c./ha)	Volume de Calda L/ha
Em todas as culturas com ocorrência do alvo biológico.	<i>Bemisia tabaci</i> raça B (Mosca branca)	0,15 a 0,25	200 a 500
	<i>Cosmopolites sordidus</i> (Moleque da bananeira)	5	100 iscas do tipo telha/há com 50mL de pasta/isca
	<i>Dalbulus maidis</i> (Cigarrinha do milho)	8	150
	<i>Tetranychus urticae</i> (Acaro rajado)	1	100
	<i>Hypothenemus hampei</i> (Broca do café)	0,05 - 0,075	400
	<i>Gonipterus scutellatus</i> (Gorgulho do eucalipto)	0,2	-
	<i>Coccus viridis</i> (Cochonilha)	0,15 a 0,25	1500

Produto com eficiência agrônômica comprovada nas culturas da soja e pepino, podendo ser utilizado em qualquer cultura com ocorrência do alvo biológico.

1.3. NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO

Soja e pepino: O produto deve ser aplicado quando for observada a presença de mosca branca no campo. O número de aplicações varia de acordo com a infestação da praga no campo, com intervalo de 14 dias entre as aplicações. Não devem ser efetuadas mais do que 4 aplicações por safra da cultura.

Bananeira: Para o controle do moleque da bananeira, espalhar 100 iscas do tipo telha/ha, com 50 mL de pasta por isca. Realizar 3 aplicações.

Milho: Para a cigarrinha do milho, realizar mais de uma aplicação foliar, quando se constatar o nível de dano no campo. Realizar mais de uma aplicação.

Morango: Para ácaro rajado, a aplicação foliar deve ser realizada com baixas infestações da praga, com jato dirigido para a face inferior das folhas. Realizar até 6 aplicações espaçadas de 3-4 dias.

Café: Para broca do café e cochonilha, realizar a aplicação no início da infestação.

Eucalipto: Para Gorgulho do eucalipto, realizar de uma a três aplicações no início da infestação, com intervalo de 30 dias.

1.4. MODO DE APLICAÇÃO

Aplicação terrestre: (pulverizador costal manual, motorizado e tratorizado). As gotas devem ter de 100 a 200 micra de diâmetro e densidade de 50 a 70 gotas/cm². Quando se empregam pulverizadores de barra, devem-se usar bicos apropriados para a modalidade, utilizando a pressão recomendada pelo fabricante: 1.500L de calda/ha. **Aplicação aérea:** Nas culturas da soja, algodão, feijão, tomate, café, citros, goiaba, e aeronave poderá ser equipada com barra (bico cônico) ou micronaire; altura de voo 2 a 4 m do alvo a ser atingido, pressão da bomba 30 a 50 lb/pol², vazão de 20 a 40 L/ha, largura da faixa de deposição 15 a 18 m.

Efetuar as aplicações de forma que possibilitem uma boa cobertura da parte aérea das plantas, sem causar escorrimento.

Recomenda-se aplicar nas horas mais frescas do dia, preferencialmente no final da tarde. Evitar aplicação em condição de temperatura acima de 27°C ou na presença de ventos fortes (velocidade acima de 10 Km/ hora), bem como com umidade relativa do ar abaixo de 70%.

A escolha dos equipamentos a serem utilizados para aplicação deste produto poderá sofrer alterações a critério do Engenheiro Agrônomo, tomando-se o cuidado de evitar sempre à deriva e perdas do produto por evaporação.

1.5. INTERVALO DE SEGURANÇA

Intervalo de segurança não determinado devido à característica microbiológica do ingrediente ativo.

1.6. INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

1.7. LIMITAÇÕES DE USO

Para beneficiar a atuação do **BALLVÉRIA**, protegendo o inóculo dos fatores climáticos e melhorando as condições microclimáticas, são recomendadas as seguintes práticas culturais:

• Usar a calda no mesmo dia do seu preparo. Não aplicar logo após a

irrigação e não irrigar a cultura logo após a aplicação do produto;
 • Conservar o produto em geladeira ou lugar fresco e arejado. Nunca deixar o produto exposto ao sol;
 • Lavar bem o pulverizador antes de usá-lo, ou usar um novo, sem resíduos de agroquímicos;
 • Não aplicar em período de chuvas intensas.

1.8. INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

1.9. INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

1.10. DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1.11. INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1.12. INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPROPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1.13. INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA

Qualquer agente de controle de pragas pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o organismo alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas – IRAC – BR, recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência de inseticidas (MRI), visando prolongar a vida útil dos produtos:

- Qualquer produto para controle de praga da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o Manejo Integrado de Pragas (MIP).
- Incluir outros métodos de controle (ex. Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de MIP, quando disponível e apropriado.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Comitê de Ação à Resistência de Inseticidas (IRAC-BR: www.ircac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

1.14. MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS / MANEJO ECOLÓGICO DE PRAGAS

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de

controle, como o controle cultural, controle biológico (predadores e parasitoides), controle microbiano, controle por comportamento, uso de variedades resistentes e controle químico, sempre alternando produtos de diferentes grupos químicos com mecanismo de ação distinto.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.****INDIVÍDUOS IMUNOSSUPRIMIDOS OU COM HISTÓRICO RECENTE DE IMUNOSSUPRESSÃO NÃO DEVEM MANUSEAR NEM APLICAR ESTE PRODUTO.****USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.****PRECAUÇÕES GERAIS**

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara, viseira facial e luvas de nitrila.
- Não utilize equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara, viseira facial e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Verifique a direção e aplique de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.
- Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas, botas, avental impermeável, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

Antídoto: Não há antídoto específico.

INTOXICAÇÃO POR BALLVÉRIA
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Nome técnico	Produto microbiológico – conídios do fungo <i>Beauveria bassiana</i> isolado IBCB 66, armazenado na coleção de Microrganismos Entomopatogênicos Oldemar Cardim Abreu*
Classe toxicológica	CLASSE IV – POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, dérmica e ocular. <i>Beauveria bassiana</i> é um fungo facilmente encontrado na natureza, em especial no solo.
Mecanismos de toxicidade	Não é esperado nenhum efeito toxicogênico causado pela exposição ao <i>Beauveria bassiana</i> . Este fungo é utilizado na agricultura em todo o mundo há mais de cem anos com raros relatos de casos clínicos confirmados. Entretanto, como qualquer outro microrganismo, <i>Beauveria bassiana</i> possui potencial de ação como patógeno oportunista. Estudos laboratoriais de Toxicidade/Patogenicidade com isolado IBCB 66 não demonstraram toxicidade ou capacidade patogênica.
Sintomas e sinais clínicos	No teste de Irritação/Corrosão Ocular este produto causou irritação leve da conjuntiva, reversível em até 72 horas. Não sensibilizante dérmico.
Diagnóstico	O diagnóstico pode ser feito com o isolamento e identificação macroscópica ou por técnicas de biologia celular.
Tratamento	Tratamento para o caso de irritação ocular deve ser sintomática e de suporte. O tratamento para o caso de infecção fúngica deve ser feito com antimicrobóticos sistêmicos conforme definido em protocolos clínicos específicos para infecção fúngica.
Contra-indicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração.
ATENÇÃO	Ligue para Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Telefone de emergência da empresa: (11) 4217-1208.

*Instituto Biológico: Centro Experimental do Instituto Biológico, Rodovia Heitor Penteado, Campinas-SP, CEP: 13094-430.

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

- **Dermatite:** em ratos, é superior a 4000 mg/kg.
- **Sensibilização cutânea:** estudo em porquinhos-da-índia classificou o produto como não sensibilizante dérmico.
- **Irritação dérmica:** a exposição de coelhos a este produto sobre a pele não causou nenhuma reação dérmica.
- **Irritação ocular:** em coelhos albinos, este produto não causou opacidade de córnea mas produziu irritação leve das conjuntivas revertida em até 72h. Não foram observadas alterações na córnea ou na íris.
- **Toxicidade/Patogenicidade Oral Aguda:** o produto foi considerado como não tóxico, não patogênico e não infectante. Não foi detectada a presença do fungo em órgãos, tecidos e fluidos corporais, até o limite de detecção do método (< 1,0 x 10¹ UFC), nos animais necropsiados em 24h e 3, 7 e 14 dias após a administração da substância teste. A taxa de eliminação estimada para dose de 10⁸ UFC foi de até 24 h após a administração.
- **Toxicidade/Patogenicidade Pulmonar Aguda:** o produto foi considerado como não tóxico, não patogênico e não infectante. Não foi detectada a presença do fungo em órgãos, tecidos e fluidos corporais, até o limite de detecção do método (< 1,0 x 10¹ UFC), nos animais necropsiados em 1h e 3, 7 e 14 dias após a administração da substância teste. A taxa de eliminação estimada para a dose de 10⁸ UFC foi de até 1h após a administração.
- **Toxicidade/Patogenicidade Intraperitoneal Aguda:** o produto foi considerado como não tóxico, não patogênico e não infectante. 1 hora após a administração da substância teste o fungo foi detectado no sangue de 3 machos e 3 fêmeas em até 4,0 x 10¹ UFC. Nos animais necropsiados em 3, 7 e 14 dias não foi detectado a presença do fungo, até o limite de detecção do método (< 1,0 x 10¹ UFC).

EFEITOS CRÔNICOS :

Estudos não realizados de acordo com critérios da legislação vigente.

3. DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

3.1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Este produto é:
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 - () Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
 - () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
 - (X) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

3.2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazantes.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9043 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3.3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BALLAGRO AGRO TECNOLOGIA LTDA.** - Telefone de Emergência: (11) 4217-1208.
- Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
 - Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico, etc., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

3.4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

3.4.1. EMBALAGEM FLEXÍVEL ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as

embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

3.4.2. EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA) ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA

Os efeitos sobre o meio ambiente decorrentes da destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos de produtos

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

3.4.3. PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto

pode ser feita por incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente. Para a desativação dos conídios do fungo pode ser utilizado uma esterilização por calor úmido com autoclave a 120° C, pressão de 1 atm, por 1 hora, sendo que o inerte, pode ser depositado em aterros sanitários para lixo urbano.

3.4.4. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

4. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.